



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Vivenciando as etapas do desenvolvimento emocional e mapeando as emoções no corpo humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

VIVENCIANDO AS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E MAPEANDO AS EMOÇÕES NO CORPO HUMANO

José Henrique Volpi
Sandra Mara Volpi

O corpo humano é permeável às impressões físicas e psicológicas. É o receptáculo de experiências diárias que vai se moldando de acordo com o que é emocionalmente vivido ao longo da história de uma pessoa. O corpo sente, aprende, se disciplina, se condiciona, deprime, cresce, se expande, se contrai e morre. Possui uma energia própria, que pode ser alta (hiperorgonótica), baixa (hipoorgonótica) ou normal (orgonótica).

Houve épocas em que o dualismo professado por Descartes no século XVIII postulava que as funções mentais eram separadas do corpo, vistas como entidades isoladas, sem qualquer ligação. Com o advento de novos estudos, essa hipótese foi desconsiderada quando definitivamente ficou provado que o corpo e a mente influenciam-se mutuamente (Damásio, 1994). Daí, as diferentes posturas corporais encontradas nas pessoas, onde cada um possui uma forma muito particular e pessoal de ser e de agir, comportamento esse definido por Reich (1995) de caráter.

Impiedoso adversário do dualismo cartesiano, Reich (1995) percebeu que o corpo retinha todos os conflitos emocionais e possuía uma linguagem própria, comunicada através de gestos, postura, tom de voz, movimentos, vestimentas, etc. Optou, então, por acreditar mais no que via do que no que ouvia e passou a ler no corpo de seus pacientes as angústias, ansiedades, medos, desejos e repressões, encontrando a chave para a compreensão dos mecanismos psíquicos e das defesas com a qual a psicanálise ortodoxa se debatia na época. Concluiu que a resistência estava diretamente ligada ao caráter e assim, substituiu o método tradicional da análise do sintoma pela análise do caráter.

O conceito de caráter é muito antigo e pode ser definido como “a expressão do funcionamento do indivíduo tanto no âmbito psíquico quanto no somático” (Lowen, 1977, p. 118). Segundo Reich (1995) a formação do caráter nada mais é do que produto do choque entre os impulsos naturais da criança e as frustrações impostas a ela durante as etapas do desenvolvimento por uma educação moralista e repressora.

As etapas do desenvolvimento emocional pelas quais uma criança passa desde a sua concepção, representam momentos de passagem que induzem à incorporação de experiências vividas e determinam a entrada e a saída de uma etapa à etapa sucessiva. Cada uma dessas



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Vivenciando as etapas do desenvolvimento emocional e mapeando as emoções no corpo humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

etapas é caracterizada por fenômenos específicos que desde o início trazem consigo, na bagagem genética da célula, valores biofisiológicos, emocionais-afetivos e intelectivos, que serão transmitidos para todas as demais células do corpo durante todo o processo de desenvolvimento. Ao se completarem as etapas do desenvolvimento emocional, na adolescência, o que sucede é o estabelecimento definitivo do caráter que é a forma do indivíduo agir e reagir perante todas as situações que o mundo lhe impõe (Reich, 1995).

Existem várias situações decorrentes do estresse sofrido pela mãe e/ou pela criança que podem comprometer cada etapa do desenvolvimento. Isso não significa, porém, que todas as crianças que passam pelas mesmas situações terão os mesmos comprometimentos, porque tudo irá depender da intensidade do estresse, da frequência e de vários outros fatores. Da mesma forma que cada criança tem também um funcionamento fisiológico próprio, tem uma resistência ao estresse que é particular, só dela. Um são mais resistentes e outras menos. Se a criança passar por todas as etapas sem sofrer comprometimentos entre seus impulsos naturais, será capaz de chegar ao que Reich (1995) denominou de caráter genital, auto-regulado, sem bloqueios. No entanto, se os impulsos dessa criança forem frustrados, reprimidos de forma severa, sua energia permanecerá fixada na etapa em que o estresse ocorrer, propiciando o aparecimento de um traço de caráter neurótico. Portanto, é o bloqueio na etapa do desenvolvimento que define o tipo de caráter de uma pessoa. Vejamos como isso acontece.

A primeira etapa tem seu início na fecundação e término no momento do nascimento e recebe o nome de etapa de sustentação (Volpi; Volpi, 2002). O útero é o primeiro ambiente em que se encontra o bebê durante seu desenvolvimento emocional, onde o contato se dá com a mãe por meio de suas paredes e do cordão umbilical, que irá sustentar e nutrir o bebê não apenas de forma fisiológica, mas também emocional e energética para que possa continuar sendo gerado. A gestação é um período de íntimo contato corporal, emocional e energético entre a mãe e o bebê. Se nenhum tipo de dano severo ocorrer durante a gestação, o recém-nascido trará consigo “um sistema energético enormemente produtivo e adaptável que, por seus próprios recursos fará contato com seu meio ambiente e começará a dar forma a este meio ambiente de acordo com suas necessidades” (Reich, 1987, p. 30) e será capaz de demonstrar toda a riqueza da plasticidade e do desenvolvimento natural. Por outro lado, um estresse sofrido durante essa etapa do desenvolvimento, será registrado em seu corpo e em seu psiquismo, formando assim uma estrutura de caráter denominada núcleo psicótico (Navarro, 1995).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Vivenciando as etapas do desenvolvimento emocional e mapeando as emoções no corpo humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

A segunda etapa é denominada de incorporação (Volpi;Volpi, 2002). Tem início logo após o nascimento e termina com o desmame, que deverá ocorrer por volta do nono mês de vida, quando o bebê já tem dentes suficientes para triturar seu próprio alimento. Nessa etapa, o bebê abandona o útero para se ligar ao seio da mãe, introjetando tudo o que vier do mundo externo, começando pelo bico do seio ereto e disponível, passando pelo sabor agradável do leite, pelo cheiro da mãe e pela disponibilidade em amamentá-lo, pelos olhos atentos e receptivos, pelas mãos quentes e acolhedoras e pelo contato epidérmico que envolve o bebê, da mesma forma que ele foi envolvido pelo útero e muito mais.

O bebê é capaz de regular suas próprias necessidades de fome, demonstrando-a por meio do choro, balbucios e agitação, mas uma mãe agitada e ansiosa é incapaz de sentir e perceber as necessidades de seu bebê (Reich, 1987). O desmame precoce, tardio ou brusco, provoca um estresse na criança e contribui, portanto, para a formação de uma estrutura de caráter denominada borderline (Navarro, 1995).

A terceira etapa, produção (Volpi; Volpi, 2002), tem seu início com o desmame e se estende até o final do terceiro ano de vida. Nessa etapa, a energia da criança está inteiramente voltada à construção de pensamentos, gestos, brincadeiras, jogos, relacionamentos, etc. Ocorre o desenvolvimento da autoconsciência, o que lhe permite desenvolver a capacidade de antecipar os acontecimentos, como, por exemplo, não se sentir abandonada pelos pais quando eles saem, porque ela – a criança - sabe que eles irão voltar. É também nessa etapa que a criança imita os pais em busca de modelos, é curiosa e procura descobrir tudo o que está à sua volta, recusando ser ajudada. As exigências para que a criança contenha suas necessidades fisiológicas de xixi e cocô antes de completar 18 meses e o treino precoce ao toalete, são fatores que contribuem para o bloqueio da energia nesse etapa do desenvolvimento. A frustração e o medo da punição tolhe a espontaneidade da criança, deixa-a numa situação de submissão ao genitor que a frustra e confinada às rotinas diárias de seu cotidiano, propiciando a formação de um traço de caráter masoquista. Uma outra característica dessa etapa é a evolução do brincar simples e repetitivo para o brincar construtivo. A criança demonstra interesse pelos jogos imaginativos e mais tarde, o interesse se volta para os jogos mais formais, com regras. É comum o surgimento de amigos imaginários, principalmente em primogênitos e filhos únicos. Preocupações excessivas, principalmente com a ordem e/ou limpeza trazem o bloqueio nessa etapa e permite o aparecimento de um traço de caráter obsessivo-compulsivo. Amos os traços, masoquista e obsessivo-compulsivo, fazem parte da estrutura de caráter Psiconeurótico (Navarro, 1995).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Vivenciando as etapas do desenvolvimento emocional e mapeando as emoções no corpo humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

É a partir do quarto ano de vida que se inicia a quarta etapa chamada de identificação (Volpi; Volpi, 2002), e se estende até o final do quinto ano de vida. É a etapa em que a energia volta-se para a descoberta dos genitais e a criança passa a distinguir a diferença entre menino e menina e a ter uma idéia segura quanto ao sexo que pertence. É quando surgem as primeiras perguntas sobre sexo e ocorrem as primeiras masturbações, mas como mera fricção do genital, sem nenhuma intenção ou fantasia, o que deve ser encarado com naturalidade e sem punições. Nessa etapa, a criança também passa por momentos de individualidade. Quer brincar sozinha, não quer saber do colo dos pais, quer desmontar os brinquedos para montar de outra forma, etc. Aos poucos, também vai aprendendo a compartilhar, saindo do campo familiar e voltando-se cada vez mais para o campo social. Mais tarde, na próxima etapa, a criança irá realizar a chamada constância ou conservação de gênero, ou seja, passa a ter consciência de que seu sexo será sempre o mesmo e, depois disso, assumir seu papel sexual. Os bloqueios trazem a formação dos traços de caráter fálico-narcisista e histérico que pertencem à estrutura de caráter neurótico (Navarro, 1995).

A quinta e última etapa do desenvolvimento tem início ao final dos cinco anos de idade e se estende até a puberdade. Segundo Reich (1987) é nessa etapa que a formação da estrutura básica de caráter se completa. Aqui ocorre a identificação da criança com o pai do mesmo sexo e a masturbação fica mais evidente. Aos poucos a criança vai encontrando a sua própria identidade e se conseguir chegar nessa etapa sem bloqueios ou fixações das fases anteriores, poderá estruturar o chamado caráter genital, que segundo Reich (1995) é auto-regulado, equilibrado e maduro.

O trabalho sistemático de Reich (1995) com a análise do caráter levou-o a perceber que o conflito psíquico possui um equivalente somático, uma couraça muscular, ou seja, o ser humano é afetado em seu corpo, mesmo quando os problemas pertencem à esfera do psíquico.

As defesas do caráter funcionam como uma forma estratégica de sobrevivência e ocultam um falso self (eu), que foi ameaçado na infância. Portanto, a singularidade de uma pessoa está fundamentada em seu físico e corporificada em seus tecidos, refletida na qualidade do tônus muscular, expressões faciais, ritmo respiratório e organização dos estímulos que recebe do mundo externo, modificando seu corpo a partir das demandas do meio, uma condição imposta pela couraça muscular.

O tônus muscular de uma pessoa pode estar desequilibrado em dois sentidos: hipotonus (fraqueza, falta de carga energética), ou hipertônus (sobrecarga, tensão). A couraça



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Vivenciando as etapas do desenvolvimento emocional e mapeando as emoções no corpo humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

dos tecidos está relacionada à disposição dos líquidos dos tecidos e a eficácia do bombeamento de sangue, o que por sua vez provoca um distúrbio na distribuição dos fluidos corporais, o que contribui para a formação de doenças (Boadella, 1986). Experimentos fisiológicos revelaram que o músculo é capaz de fixar e metabolizar lentamente uma carga emocional ou catabolizá-la instantaneamente.

O processo de encorajamento se desenvolve enquanto tradução somática da repressão. Segundo Reich (1986), todo neurótico é muscularmente distônico e cada tipo de caráter possui traços musculares diferentes, o que nos dá diferentes posturas corporais. Caráter significa sinal gravado, marca. Nosso corpo registra todos os acontecimentos vividos durante a nossa vida, principalmente aqueles ocorridos na primeira infância, quando as formas que encontramos para nos defender ainda são precárias. Esses acontecimentos muitas vezes deixam no corpo marcas profundas e irreversíveis. O cérebro detecta uma ameaça, mas as alterações também se registram no corpo (Damásio, 1996).

Toda a contração consciente e voluntária demanda um investimento energético que não pode ser mantido por muito tempo. Se por algum motivo for necessário inibir os sentimentos visto que exprimi-los é algo inaceitável pelo mundo externo, o ego abandona o controle da situação sobre o ato proibido e retira a energia do impulso fazendo com que a pessoa não sinta mais o desejo inibido. Mas o impulso suprimido permanece adormecido, ancorado no corpo, em um ponto em que não venha a incomodar a consciência. No entanto, numa extrema condição de tensão ou provocação, o impulso pode novamente tornar-se ativo irrompendo o bloqueio. Estas manobras do ego para evitar que os impulsos proibidos sejam satisfeitos ou que conflitos emocionais inconscientes tornem-se conscientes, formam a chamada couraça muscular, cuja função é impedir o impulso de atingir sua satisfação e proteger o caráter do indivíduo (Reich, 1995).

A compreensão da couraça muscular fez com que Reich (1995) propusesse um mapeamento do corpo humano em sete níveis, anéis de couraça, que estão ligados entre si e articulados funcionalmente como anéis de um organismo primitivo segmentado. Encontram-se dispostos de forma horizontal e perpendiculares à coluna vertebral e contém a história de cada pessoa. São eles: ocular, oral, cervical, peitoral, disfragmático, abdominal e pélvico. O excesso ou a deficiência energética em um desses anéis, irá comprometer o funcionamento do organismo em sua totalidade e provocar perturbações funcionais de ordem física e/ou psíquica.

REFERÊNCIAS



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Vivenciando as etapas do desenvolvimento emocional e mapeando as emoções no corpo humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

Boadella, D. Biosynthesis. In **Energy & Character**. Schweiz: International Journal of Biosynthesis, vol. 17/2, 1986.

Boadella, D. **Nos caminhos de Reich**. São Paulo: Summus, 1985

Damásio, A. **O erro de Descartes**. São Paulo, Companhia das Letras, 1994

Lowen, A. **O corpo em terapia**. São Paulo: Summus, 1977

Navarro, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995

Reich, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1986

Reich, W. **Bambini del futuro**. Milano: SugarCo, 1987

Reich, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995

Volpi, J. H.; Volpi, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002

José Henrique Volpi – CRP/083685 - Psicólogo, Analista Reichiano, Psicodramatista, Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

Sandra Mara Volpi – CRP – 08/5348 - Psicóloga, Analista Bioenergética (CBT), Psicodramatista, Especialista em Psicoterapia Infantil e Psicopedagogia, Diretora do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: sandra@centroreichiano.com.br